

# **Páscoa**

**2023**



# **Ramos na Paixão do Senhor**

Serra do Pilar, 2 de abril

À entrada do Mosteiro, estão dois cestos com ramos de oliveira disponíveis para quem, se assim quiser, retirar o seu raminho...

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,  
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!  
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Bendito o que vem em nome do Senhor,  
Hossana no alto dos céus!  
O Povo reconheceu no Senhor Jesus  
o profeta que os profetas anunciaram!

Irmãos:

O Caminho que fizemos durante a Quaresma chegou ao seu termo. Eis-nos chegados à Páscoa.

Iniciamos, hoje, as celebrações da Semana Maior da nossa fé, em que nos associamos ao Mistério da Morte e Ressurreição do Senhor.

O nosso caminhar tem, por isso, um “novo ritmo”: os *passos* de Jesus serão os nossos passos, a Sua vitória é a certeza da nossa vitória!

Sabemos que não caminhamos sozinhos... e que, sendo discípulos, não somos mais que o nosso único Mestre. Por isso, com Ele e como Ele, carregamos também a nossa Cruz.

Oremos (...)

Abençoa, Pai santo, estes ramos de oliveira,  
que distribuímos entre nós.  
E faz com que a humildade desta árvore  
e a pureza do seu fruto  
nos inspirem os gestos de paz e de fraternidade,  
capazes de fazer brotar entre nós as primícias do teu Reino.  
Por Cristo, nosso Senhor,  
**Ámen.**

Retoma-se a procissão de entrada, durante a qual se canta:

Os meninos clamavam no Templo:  
“Hossana ao Filho de David!”  
enquanto os notáveis se indignavam:  
“Não ouves o que dizem aqueles?”

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,  
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!  
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Se eles se calarem, disse o Senhor Jesus,  
as próprias pedras hão-de gritar!  
Dos mais pequenos e dos meninos  
o Senhor recebeu o louvor e a glória.

Oremos (...)

Ó Deus, Pai de bondade,  
que para dar aos homens o máximo exemplo de humildade  
quiseste que o nosso Salvador se fizesse Homem  
e padecesse o tormento da Cruz,  
concede-nos a força da fé  
para merecermos tomar parte com Ele  
na glória da Ressurreição.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na unidade do Espírito Santo que nos habita.  
**Ámen!**

Leitura do Livro de Isaías (Is 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Aclamação ao Evangelho

**Louvor a vós, Rei da eterna glória!**

## Leitura da Paixão de Jesus Cristo Segundo Mateus (26,14-27,66)

Naquele tempo, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «*Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?*». Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «*Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?*». Ele respondeu: «*Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'*». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa.

Ao cair da noite, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «*Em verdade vos digo: Um de vós há-de entregar-Me*». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe: «*Serei eu, Senhor?*». Jesus respondeu: «*Aquele que meteu comigo a mão no prato é que há-de entregar-Me. O Filho do Homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do Homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido*». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «*Serei eu, Mestre?*». Respondeu Jesus: «*Tu o disseste*». Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «*Tomai e comei: Isto é o meu Corpo*». Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «*Tomai e bebei todos, porque este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da aliança, derramado por muitos, para remissão dos pecados. Eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira, até ao dia em que beberei convosco o vinho novo no reino de meu Pai*». Cantaram os salmos e seguiram para o monte das Oliveiras. Então, Jesus disse-lhes: «*Todos vós, esta noite, vos escandalizareis por minha causa, como está escrito: 'Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho'*. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia». Pedro interveio, dizendo: «*Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei*». Jesus respondeu-lhe: «*Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, já Me terás negado três vezes*». Pedro disse-lhe: «*Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei*». E o mesmo disseram todos os discípulos.

**ADORAMUS TE DOMINE!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse aos discípulos: «*Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar*». E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a

entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então: *«A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo»*. E adiantando-Se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia: *«Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres»*.

Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: *«Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca»*.

De novo Se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo: *«Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade»*.

Voltou novamente e encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes: *«Dormi agora e descansai. Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos. Aproxima-se aquele que Me vai entregar»*. Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes dado este sinal: *«Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-O»*. Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-Lhe: *«Salve, Mestre!»*. E beijou-O. Jesus respondeu-lhe: *«Amigo, a que vieste?»* Então avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-n’O. Um dos que estavam com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus disse-lhe: *«Mete a tua espada na bainha, pois todos os que puxarem da espada morrerão à espada. Pensas que não posso rogar a meu Pai que ponha já ao meu dispor mais de doze legiões de Anjos? Mas como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim tem de acontecer?»*. Voltando-Se depois para a multidão, Jesus disse: *«Viestes com espadas e varapaus para Me prender como se fosse um salteador! Eu estava todos os dias sentado no templo a ensinar e não Me prendestes... Mas, tudo isto aconteceu para se cumprirem as Escrituras dos profetas»*.

**ADORAMUS TE DOMINE!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram. Os que tinham prendido Jesus levaram-n’O à presença do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos se tinham reunido. Pedro foi seguindo-O de longe, até ao palácio do sumo sacerdote. Aproximando-se, entrou e sentou-se com os guardas, para ver como acabaria tudo aquilo.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam

um testemunho falso contra Jesus para O condenarem à morte, mas não o encontravam, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por fim, apresentaram-se duas que disseram: «*Este homem afirmou: 'Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias'*». Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: «*Não respondes nada? Que dizes ao que depõem contra Ti?*?» Mas Jesus continuava calado. Disse-Lhe o sumo sacerdote: «*Eu Te conjuro pelo Deus vivo, que nos declares se és Tu o Messias, o Filho de Deus*». Jesus respondeu-lhe: «*Tu o disseste. E Eu digo-vos: vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu*». Então o sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo: «*Blasfemou. Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?*» Eles responderam: «*É réu de morte*». Cuspiram-Lhe então no rosto e deram-Lhe punhadas. Outros esbofeteavam-n'O, dizendo: «*Adivinha, Messias: quem foi que Te bateu?*»

Entretanto, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe: «*Tu também estavas com Jesus, o galileu*». Mas ele negou diante de todos, dizendo: «*Não sei o que dizes*». Dirigindo-se para a porta, foi visto por outra criada que disse aos circunstantes: «*Este homem estava com Jesus de Nazaré*». E, de novo, ele negou com juramento: «*Não conheço tal homem*». Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro: «*Com certeza tu és deles, pois até a fala te denuncia*». Começou então a dizer imprecações e a jurar: «*Não conheço tal homem*». E, imediatamente, um galo cantou. Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera: «*Antes de o galo cantar, já tu Me terás negado três vezes*». E, saindo, chorou amargamente.

**ADORAMUS TE DOMINE!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para Lhe darem a morte. Depois de Lhe atarem as mãos, levaram-n'O e entregaram-n'O ao governador Pilatos. Então Judas, que entregara Jesus, vendo que Ele tinha sido condenado, tocado pelo remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: «*Pequei, entregando sangue inocente*». Mas eles replicaram: «*Que nos importa? É lá contigo*». Então arremessou as moedas para o santuário, saiu dali e foi-se enforcar. Mas os príncipes dos sacerdotes apanharam as moedas e disseram: «*Não se podem lançar no tesouro, porque são preço de sangue*». E, depois de terem deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro, que servia para a sepultura dos estrangeiros. Por este motivo se tem chamado àquele

campo, até ao dia de hoje, «Campo de Sangue». Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta: «Tomaram trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado Aquele que os filhos de Israel avaliaram e deram-nas pelo Campo do Oleiro, como o Senhor me tinha ordenado».

Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador, que lhe perguntou: «*Tu és o Rei dos judeus?*». Jesus respondeu: «*É como dizes*». Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos: «*Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?*» Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado.

Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos: «*Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?*» Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: «*Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele*». Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: «*Qual dos dois quereis que vos solte?*» Eles responderam: «*Barrabás*». Disse-lhes Pilatos: «*E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?*» Responderam todos: «*Crucifica-o!*». Pilatos insistiu: «*Que mal fez Ele?*»

Mas eles gritavam cada vez mais: «*Crucifica-o! Crucifica-o!*». Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «*Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco*». E todo o povo respondeu: «*O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos*». Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado.

**ADORAMUS TE DOMINE!** (Nós te adoramos, Senhor!)

Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo: «*Salve, Rei dos judeus!*». Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado.

Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e

requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos judeus».

Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: «*Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz*». Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo: «*Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'*». Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam.

Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «*Eli, Eli, lemá sabactáni?*», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «*Está a chamar por Elias*». Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram: «*Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O*». E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

## **silêncio**

Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: «*Este era verdadeiramente Filho de Deus*».

Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servirem. Entre elas encontrava-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tinha tornado discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E Pilatos ordenou que lho entregassem. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu

sepulcro novo, que tinha mandado escavar na rocha. Depois rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro e retirou-se.

Entretanto, estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro. No dia seguinte, isto é, depois da Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram-lhe: «*Senhor, lembrámo-nos do que aquele impostor disse quando ainda era vivo: ‘Depois de três dias ressuscitarei’.* Por isso, manda que o sepulcro seja mantido em segurança até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: ‘Ressuscitou dos mortos’. E a última impostura seria pior do que a primeira». Pilatos respondeu: «*Tendes à vossa disposição a guarda: ide e guardai-o como entenderdes*». Eles foram e guardaram o sepulcro, selando a pedra e pondo a guarda.

### **Louvor a vós, Rei da eterna glória!**

ofertório

Intróito – I

nós pedimos o pão  
como o elementar da vida  
e pedimos o perdão  
como a leveza que transporta o mundo  
quando voltamos os olhos para Deus  
que não está no céu,  
mas no mistério da vida infinita,  
inimaginável,  
donde Ele vem e se faz próximo,  
que dizemos?  
que o Misericordioso  
alivie a nossa vida do peso do ressentimento  
e da angústia do abandono  
e nos faça entrar na barca que leva ao paraíso  
da vida abençoada

(José Augusto Mourão – *O Nome e a Forma*, p. 240)

à comunhão

## **O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!**

Esperei no Senhor com toda a confiança  
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,  
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios  
sobre nós, Senhor meu Deus;  
Quisera anunciá-los e proclamá-los,  
mas são tantos que não se podem contar.

Proclamei a justiça na grande assembleia,  
não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.  
Não ocultei a vossa bondade e fidelidade,  
no meio da grande assembleia.

Não me recuseis, Senhor, a vossa misericórdia,  
protejam-me sempre a vossa bondade e fidelidade.  
Caíram sobre mim males sem conta,  
assediaram-me os pecados e já não posso ver.

Oremos (...)

No final da celebração  
com que assinalamos esta nova etapa  
do nosso Caminho Pascal,  
nós te pedimos, Senhor, nosso Deus:  
a todos que, pela morte do teu Filho acreditamos,  
faz-nos chegar, pela Sua ressurreição,  
às alegrias da Nova Terra Prometida  
do teu Reino que esperamos!  
Por nosso Senhor Jesus Cristo,  
que é Deus contigo e Homem connosco,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Ámen!**

**Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor,  
a quem graciosas crianças cantavam hossanas com amor!  
Glória, honra e louvor, a vós, ó Cristo, rei e redentor!**

Leituras diárias

2ª-feira: 1 Is 42, 1-7; Sl 26 (27), 1-3. 13-14; Jo 12, 1-11

3ª-feira: Is 49, 1-6; Sl 70 (71), 1-6. 15.17; Jo 13, 21-33.36-38

4ª-feira: Is 50, 4-9a; Sl 68 (69), 8-10. 21-22. 31. 33-34; Mt 26, 14-25

5ª-feira: Is 61, 1-3. 6. 8-9; Sl 88 (89), 21-22. 25.27; Ap 1, 5-8; Lc 4, 16-21

6ª-feira: Is 52, 13 – 53, 12; Sl 30 (31), 2. 6. 12-17. 25; Heb 4, 14-16 – 5, 7-9; Jo 18, 1-19, 42

**A SEMANA MAIOR**

### **5 de Abril - Quarta-feira – O PERDÃO (21H30)**

Recuperando uma antiga tradição da Comunidade, propõe-se a realização de uma **Celebração Penitencial** que será, acima de tudo, um **encontro de cada um consigo mesmo e com as suas fragilidades, em Comunidade**, na certeza de que o perdão dos pecados tem de ser, antes de mais, perdão daqueles que se ofenderam entre si: *«Se não perdoais aos homens, também o vosso Pai não perdoará as vossas ofensas»* (Mt 6, 15; Mc 11, 25). Para os que assim o desejarem, haverá tempo e espaço apropriados para atendimento por um presbítero em confissão individual.

### **6 de abril – Quinta-feira – A CEIA DO SENHOR (21h30)**

A celebração do 1º dia do *«Tríduo Santíssimo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado»* — assim se exprimia Sto. Agostinho — começa com a celebração da «Ceia do Senhor», no cair da noite de 5ª feira.

Nela se faz memória da **Ceia Pascal** de Jesus com os Discípulos, da entrega do **Mandamento Novo** (sublinhada com o gesto do **lava-pés**), da exortação à atitude cristã do **serviço** e da **instituição da Eucaristia**.

Fazemos anteceder esta celebração de um ritual que nos põe em sintonia com a Páscoa da Antiga Aliança: os Irmãos reúnem-se numa Ceia, em Alegria e Sobriedade, apressadamente, pois que é necessário iniciar a celebração do Tríduo.

Como fazer a **CEIA**?

b. Cada um trará só a quantidade de alimentos que comer; tudo o que sobrar será queimado.

c. Que alimentos? Apenas frango assado (ou cozido, se for caso de dieta) e ervas (saladas verdes ou hortaliças cozidas). A Comunidade porá à disposição pão, vinho e água. Não se permitirá a entrada na mesa de mais nada.

d. A refeição terá de ser comida apressadamente: as pessoas vêm do trabalho e vão para a celebração, que é preciso preparar. Por isso, às 21H15 tem de estar a refeição terminada.

e. Esta refeição não é propriamente de festa: criaremos um ambiente de certo recolhimento.

### **7 de abril – Sexta-feira – A MORTE DO SENHOR (21H30)**

A Paixão e Morte do Senhor é a segunda celebração do Tríduo. Às **21H00** haverá uma **refeição de jejum** de pão, água e uma maçã. Cada um trará para si o pão e a maçã. A água pô-la-á a Comunidade.

O jejum visa a disponibilização do espírito para Deus e a recolha de bens, a partilhar com os irmãos. Assim, no fim da refeição, far-se-á uma colecta.

### **8 de abril - Sábado – VIGÍLIA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (21H30)**

A Páscoa da Ressurreição é o ponto culminante do Ano Litúrgico.

A celebração deste último dia do Tríduo começa com a **Vigília Pascal**. Tempos houve em que esta Vigília se iniciava por alturas do pôr-do-sol e durava toda a noite.

Esta celebração é composta por quatro momentos: a Liturgia da **Luz**, a Liturgia da **Palavra**, a Liturgia **Baptismal Água**) e a **Eucaristia**.

Terminada a grande celebração da Vigília, continuaremos em **convívio alegre à volta de uma mesa partilhada**, continuando a alegria da Ressurreição. Este convívio terá uma “cor” completamente diferente da Ceia de 5ª feira e, por maioria de razão, da refeição de 6ª. Pensamos numa reunião fraterna e alegre à volta da Mesa Comum posta por aquilo que cada um trazer para partilhar.

**NOTA: a Celebração da Páscoa é a da VIGÍLIA PASCAL. Portanto, cada um deve organizar a sua vida no sentido de nela participar, uma vez que não haverá celebração no DOMINGO DE PÁScoa.**